

## É A VERDADE?

Leslie E. Duncan

Nunca vou esquecer a pergunta direta que meu pai me fez em seu gabinete assim que ficamos a sós. Ele me fitava atentamente. Seu olhar não era de acusação. Queria que eu lhe contasse a verdade sobre um sério erro que eu havia cometido.

Mas se lhe contasse tudo o que fiz, seria castigado.

Pensei por alguns instantes se devia negar tudo e confiar em que ele acreditaria mais em mim do que naquilo que as pessoas estavam dizendo ou falar logo toda a verdade.

- É verdade? - ele repetiu.

Seu tom de voz demonstrava mais amor do que condenação.

Ele falava comigo de homem para homem, embora nossas idades fossem muito diferentes. Hesitei por um instante.

- Sim, papai - quase sorri de alívio por minha resposta. \_ É verdade. Eu fiz isso mesmo!

Não via a hora de saber qual seria o castigo por meu erro. Seu maior desejo era que os filhos se tornassem cristãos verdadeiros.

Já estava respirando mais aliviado, embora ainda não soubesse o que ele iria fazer.

- Filho - ele começou a dizer, enquanto estendia a mão direita para mim e colocava a esquerda sobre o meu ombro -, estou orgulhoso de você!

As lágrimas que brotaram em seus olhos me trouxeram a certeza de que ele estava sendo sincero. Perguntei-me o que estava querendo dizer. Afinal de contas, havia contrariado meu pai, ele ficara sabendo de tudo, e eu acabara de admitir meu erro. E, então, papai me dizia que estava orgulhoso de mim. Esse não parecia meu pai - o pastor.

- Estou orgulhoso de você - ele repetiu e explicou - porque você teve a coragem de contar a verdade, mesmo sabendo que seria castigado pelo que fez.

Arregalei os olhos. Percebi, então, algo que ainda não tinha notado: os valores que papai colocava acima de qualquer outra coisa. Naquele momento, estava aprendendo sobre o valor do caráter. "É verdade?" teve um significado muito mais profundo do que simplesmente saber o que eu tinha feito.

Ele cuidadosamente me explicou que eu sempre deveria dizer a verdade, a qualquer custo. Também disse que o castigo por dizer uma mentira, na tentativa de encobrir erros, seria mais severo do que o castigo por admitir o erro.

Eu me senti melhor, assim que disse a verdade. Conseguia pensar com mais clareza sobre o problema que precisava ser solucionado. O que aconteceu em seguida deixou-me mais surpreso ainda.

- Quero que me conte toda a verdade agora - ele continuou -, tudo o que você fez.

- O quê? - perguntei um pouco confuso.

Ele queria saber se eu achava que tinha feito a coisa certa.

Eu não estava disposto a negar. Por que negaria? Já havia dito a verdade e continuaria com a verdade. Afirmei que sabia que tinha feito algo que não deveria.

- O que você acha que pode fazer para demonstrar às pessoas, especialmente àquelas a quem você prejudicou, que está arrependido e que isso não se repetirá? - perguntou-me.

Pensei muito até descobrir como poderia demonstrar-lhes meu arrependimento e, também, como reparar meu erro.

- Mais uma coisa, filho - ele sorriu com orgulho.

Fiquei imaginando o que mais ele teria em mente antes que eu deixasse seu gabinete. Tantas coisas já tinham acontecido naquela nossa conversa.

- O que você fará para lembrar-se de não fazer isso de novo?

- ele me perguntou. - O objetivo do castigo é que nos arrependamos de nossos erros e que nos lembremos de não repetí-los.

Rapidamente, falei o que achava apropriado fazer. Ele ouviu com atenção.

- Já que você teve coragem de dizer a verdade, como isso se aplicaria a você? - perguntou.

Ele mudou o castigo que eu tinha sugerido para mim mesmo.

Não estava passando por cima de meu erro, mas estava me recompensando, de maneira sábia, por ter sido verdadeiro.

- Antes que você saia, vamos nos ajoelhar, falar com Deus e pedir que Ele nos ajude a não cometer os mesmos erros novamente. Deus sabe que mesmo a verdade mais dura é preferível a uma mentira agradável. O Senhor pode nos ajudar a ter sempre doces verdades em nossas ações e pensamentos diários.

De joelhos, juntos, meu querido pai orou de maneira simples e informal, falando com Deus sobre nossa situação - não só a minha. Com uma oração infantil, pedi perdão a Deus por tudo o que eu tinha feito e forças para não repetir meu erro.

A partir daquele dia, até sua morte, nunca mais tive medo de contar a verdade a meu pai. Eu pensava tanto nele e no respeito que tinha pela verdade que me sentia envergonhado de não lhe dizer sempre a absoluta verdade.